

17/7/1986

PT diz que Brasília montou farsa

São Paulo — O deputado federal José Genoíno (PT/SP) assegurou ontem, que seu partido tem indícios de que "foi montada, em Brasília, uma farsa para envolver parlamentares nos incidentes que vitimaram duas pessoas, na última sexta-feira, em Leme". Ao dar essa declaração, José Genoíno disse que irá mover um processo por calúnia, injúria e difamação contra o ministro da Justiça, Paulo Brossard, o superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, o governador Franco Montoro e o secretário de Segurança Pública de São Paulo, Eduardo Mulyaert.

A CUT — Central Única dos Trabalhadores, divulgou nota oficial na qual apresenta o ministro Paulo Brossard como um latifundiário e como o líder de "uma campanha mentirosa e irresponsável" que representa "uma tentativa de eliminar deste país as liberdades democráticas".

"Quando a polícia percebeu que tinha matado gente, comunicou-se com Brasília e de lá, veio a ordem para que iniciassem a encenação", acredita ele. Outro ponto levantado pelo deputado é o de que a Polícia Federal foi acionada, a partir de Brasília e chegou a Leme quase cinco horas após os incidentes, às 11 horas, a EBN — Empresa Brasileira de Notícias já havia distribuído a versão oficial dos fatos, de acordo com o deputado petista. Além disso, antes de serem encaminhados à delegacia, os parlamentares do PT ficaram circulando durante uma hora pela cidade trancados em um camburão. Ao serem detidos, ouviram dos policiais a seguinte explicação: "Estamos obedecendo ordens superiores".

Ontem, surgiu uma nova versão para o início do conflito em Leme. O diretor da Fetaesp e secretário licenciado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araras, Vidor Faita — também candidato a deputado estadual pelo PT — disse que haviam três Opalas azuis no momento em que os primeiros disparos foram ouvidos. Além dos carros dos parlamentares do PT, estava também no local o carro do presidente do Sindicato Rural de Araras, Norival Guadagnin. Todos os carros estavam estacionados, sendo que os dos parlamentares estavam mais distanciados da praça do Bairro Santa Rita, por ordem da própria Polícia Militar.

Vidor disse que estava há poucos metros do ônibus e não viu qualquer tiro partir de qualquer veículo. Segundo ele, os conflitos começaram quando os trabalhadores, depois de paralisar o ônibus com funcionários da Usina Cresciunial, investiram contra um caminhão que não obedeceu a ordem de parada dos piqueteiros. "Não havia nenhum carro circulando na hora", garantiu. A polícia reagiu aos grevistas encurralando-os junto à linha do trem. Os bóias-frias começaram a atirar pedras contra os policiais que responderam com tiros.

(Página 13)